



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS
SOLIDÁRIOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM
ECONOMIA
SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

MARIA DA GUIA DA SILVA

**EDUCAÇÃO PRISIONAL NA CADEIA PÚBLICA DE SERRA BRANCA-PB: A
PERSPECTIVA DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS.**

SUMÉ – PB

2017

MARIA DA GUIA DA SILVA

**EDUCAÇÃO PRISIONAL NA CADEIA PÚBLICA DE SERRA BRANCA-PB: A
PERSPECTIVA DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisitos para a obtenção do título de Especialista.

Orientador: Professor Drº. Paulo César O. Diniz

SUMÉ – PB

2017

S581e Silva, Maria da Guia da.
Educação prisional na cadeia pública de Serra Branca –
PB: a perspectiva dos sujeitos envolvidos. / Maria da Guia da
Silva. - Sumé - PB: [s.n.], 2018.

50 f.

Orientador: Prof. Dr. Paulo César O. Diniz.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande;
Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso
de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com
ênfase em economia solidária no semiárido paraibano.

1. Educação. 2. Presidiários – Cadeia pública. 3.
Educação de Jovens e Adultos. I. Título.

UFCG/BS

CDU: 37 (043.1)

MARIA DA GUIA DA SILVA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para obtenção do título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA: (A)



Prof. Dr. Paulo César Oliveira Diniz
UFCG/CDSA/UAEDUC
(Orientador)



Profa. Dra. Maria do Socorro Silva
UFCG/CDSA/UAEDUC
(Examinadora 01)



Prof. M. Sc. Isaac Alexandre da Silva.
UFCG/CDSA/UAEDUC
(Examinador 02)

Aprovado em Sumé - PB, 24 de Agosto de 2017

“Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. A minha mãe Josefa Alice da Silva (In memorian), que mesmo não se encontrando entre nós hoje materialmente, permanece viva em meu coração e me dando apoio espiritualmente”

AGRADECIMENTOS

Este trabalho resulta de um somatório conjunto de esforços. Por isso quero agradecer primeiramente a Deus e a minha família. Tenho certeza que meus objetivos não seriam alcançados sem o seu apoio e colaboração.

Agradeço à colaboração de minhas filhas: Paula Wendia da Silva Paulino e a minha caçulinha Iviny Vitoria da Silva Gonçalves, não deixando de ressaltar meu companheiro de todas as horas Everaldo Gonçalves dos Santos, como também meu filho do coração Daniel. Meus irmãos: Maria Aparecida da Silva Feitosa, Josineide da Silva Pereira, José Adelson da Silva, todos os meus sobrinhos: ressalto Larissa da Silva.

Nesta mesma linha de agradecimentos, não posso esquecer meus queridos amigos e professores que tiveram paciência comigo durante esses dois anos de estudos.

Agradeço também aos meus pais José Inácio, e a minha saudosa mãe Josefa Alice da Silva, que tenho certeza que de onde ela estiver estará me protegendo diante dos olhos de Deus, que com muito esforço e dedicação alcancei o que almejava em minha vida.

Aos anjos sem asas que cruzaram o meu caminho neste percurso de curso de pós-graduação que são: Joshenilda Oliveira, Inácia Uenia D. Gomes, Aluizio Ferreira Cordeiro Junior, meus agradecimentos a meus amigos. Com vocês aprendi o real significado da palavra amizade, da qual se estreitou criando laços de irmandade.

Ao meu professor orientador Paulo Cesar O. Diniz, meus agradecimentos pela dedicação. Obrigada pela confiança e paciência, sua dedicação foi de grande importância na minha especialização, externo aqui os meus sinceros agradecimentos.

Ressalto também meus agradecimentos ao EJA-ECOSOL e a todos os funcionários do CDSA/UFCG dos quais sempre foram prestativos e respeitosos para comigo.

E, portanto, a todos que participaram desse período tão importante de minha vida.

“Tudo está fluindo. O homem está em permanente reconstrução; por isto é livre:

liberdade é o direito de transformar-se”.
(Lauro de Oliveira Lima)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral identificar as perspectivas de alunos e professores, e foi realizado na Cadeia Pública de Serra Branca-PB, vinculada à Escola Estadual de Ensino Fundamental Vasconcelos Brandão, localizado na Avenida, Deputado Álvaro Gaudêncio S/N, Centro Serra Branca – PB. Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisas de campo na cadeia Pública de Serra Branca com os todos os alunos apenados e seus respectivos professores, buscando entender quais as perspectivas de vida que eles imaginam na educação oferecida pelas unidades prisionais. O levantamento de dados foi por meio de questionários tanto para os apenados como para os professores da Educação em Prisões atuantes em Serra Branca. O presente estudo busca contribuir diretamente para estimular os educandos a ver a educação como uma possibilidade de mudança de comportamentos dos apenados. Os principais resultados encontrados foram sujeitos que se quer assinavam seu próprio nome, e também alunos albergados fazer concurso público e vir a passar e ocupando uma vaga no mercado de trabalho, contudo ele vislumbra na educação uma possibilidade de mudança de vida, apesar das dificuldades encontradas tanto pelos educandos quanto pelos professores.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação em Prisões; Educação para a Liberdade.

ABSTRACT

The present work of conclusion of course has as general objective to show the perspectives of students and teachers, and was carried out in the Public Chain of Serra Branca-PB, linked to the VasconcelosBrandão State School of Basic Education, located on Avenida Álvaro Gaudêncio S / N, Centro Serra Branca - PB. For the development of this work, field investigations were carried out in the Serra Branca Public jail with all the distressed students and their respective teachers, trying to understand what life perspectives they imagine in the education offered by the prison units. The data collection was done through questionnaires for both students and teachers of Prison Education in Serra Branca. The present study seeks to contribute directly to stimulating the learners to see education as a possibility to change behavior of the grieving. The main results found were students who wanted to sign their own name, and also students in public bidding and coming to pass and occupy a vacancy in the labor market, yet they see in education a possibility of life change, despite the difficulties Found by both the learners and the teachers.

KEYWORDS: Youth and Adult Education; Education in Prisons; Education for Freedom

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Localização Geográfica do Município de Serra Branca-PB	24
Figura 02: Localização da cadeia pública de Serra Branca - PB	25
Figura 03: Apenado respondendo o questionário	29
Figura 04: Apenado respondendo o questionário	30
Figura 05: Apenado respondendo o questionário	31
Figura 06: Artesanatos feito pelos presos	38

LISTAS DE SIGLAS

CDSA – Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

CNPCP- Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária

CNJ- Conselho Nacional de Justiça

EAD-EducaçãoA distancia

EDUEPB-Editora da Universidade Estadual da Paraíba

ENCCJA-Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

ECOSOL-Economia Solidária: um diálogo entre os princípios da ECOSOL e a prática da Educação Popular

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

IPF- Instituto Paulo Freire.

GRE - Gerencia Regional de Educação.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

MEC - Ministério da Educação.

MJ - Ministério da Justiça.

PB - Paraíba.

PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola.

PNLDEJA -Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens.

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

RNAFOR –Rede Nacional de Formação Inicial e Continuidade de Profissional da Educação Básica.

SEAP-Secretaria de Estado da Administração Penitenciária.

SEEPB-Secretaria de Educação do Estado da Paraíba .

SISU-Sistema de Seleção Unificada.

SENAC-Setor de Estudos e Assessoria Pedagógica.

SESI -Serviço Social da Indústria.

UATEC - Unidade Acadêmica de Tecnologia do Desenvolvimento.

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba.

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande.

SISUTEC -Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. Educação de Jovens e Adultos: Constituição Federal Brasileira-1988.....	12
2.2. Breve histórico da Educação em Prisão no Brasil	14
2.3. Educação Prisional no Estado da Paraíba	16
2.4. Educação como Caminho para a Liberdade.....	18
3. ITINERARIOS METODOLOGICOS	23
3.1. Campo da Pesquisa.....	23
3.2. O Programa de Educação Prisional na Cadeia Pública de Serra Branca – PB.....	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
4.1 A perspectiva dos educandos.....	27
4.2. A perspectivas dos profissionais da Educação Prisional de Serra Branca – PB.....	31
4.3. Dificuldades enfrentadas pelos professores da Educação Prisional / Serra Branca – PB.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A – Questionário do Professor.....	41
APÊNDICE B – Questionário do Aluno.....	44

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema central a Educação em Prisões na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) na unidade prisional de Serra Branca. Parte da seguinte inquietação: quais as perspectivas que esses sujeitos apenados têm para o futuro? De modo que o objetivo geral é de compreender as perspectivas de vida dos apenados mediante sua inserção no processo de educação prisional, bem como dos professores.

As razões que me conduzem na realização desta pesquisa parte das experiências que tive nos anos de 2014, 2015 e 2016, por ter participado de um projeto de Educação em prisinal, como professora de Artes, Inglês e Português, obtendo uma experiência singular, com esse projeto de Educação em Prisões da Paraíba. A inserção como professora de apenados foi relativamente fácil pelo fato de já ter trabalhado anteriormente como voluntária na unidade prisional de Serra Branca-PB; trabalho esse realizado na cozinha da unidade, na qual, muitas vezes não tinha quem fizesse a comida dos apenados. De forma “sigilosa”, fazia a comida deles – apenados - e, por esse motivo, muitas vezes cheguei atrasada na universidade onde eu cursava Licenciatura em Educação do Campo na cidade de Sumé.

Apesar das dificuldades, buscava sempre fazer um trabalho com amor, pois por diversas vezes eu era avisada por meu marido (diretor adjunto) da unidade, “hoje os presos vão passar o dia de fome, não tem ninguém para cozinhar”... Isso me comovia bastante.

Esta pesquisa também pretende incentivar os sujeitos envolvidos, despertando neles o interesse em dar continuidades aos estudos ou para estimular aqueles sujeitos que sequer foram alfabetizados ainda.

A realização deste referido trabalho em cumprimento às determinações da conclusão do curso de pós-graduação de jovens e adultos com ênfase em economia solidaria, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), correspondendo a uma inquietação de aprofundar o conhecimento sobre a implantação Educação de Jovens e Adultos em unidades prisionais, numa perspectiva de conhecimentos

educacionais e do papel da educação no processo de ressocialização dos sujeitos privados de liberdade.

Portanto, pode-se perceber a importância de projetos educacionais nos presídios e unidades prisionais de forma geral, em específico no estado da Paraíba. Nesses cinco anos de existência do projeto na unidade prisional de Serra Branca, percebe-se que o trabalho da EJA, tem conseguido mudar a vida de alguns dos sujeitos envolvidos, isto é, alfabetizando essas pessoas que sequer sabiam assinar o próprio nome, e também permitindo que estudantes que concluam o ensino fundamental, ficando na expectativa de concluir os anos finais do ensino médio.

Este trabalho está dividido em 5 seções, sendo a primeira, a introdução e, a última, as considerações finais. Na segunda seção fez-se um apanhado do referencial teórico referente ao tema. Já a terceira seção aponta o itinerário metodológico, destacando que a pesquisa tem um caráter qualitativo, mesclando instrumentos de pesquisa como questionários e observações. A quarta seção, apresenta os resultados e as discussões do material coletado da pesquisa, a partir das análises dos educandos e dos professores.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1. Educações de Jovens e Adultos: Constituição Federal Brasileira – 1988.

O Artigo 205 da Constituição Federal do Brasil, por exemplo, destaca que a educação é considerada um direito de todos e dever do Estado e da família. Ela será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, dando ao ser humano oportunidade de educação de qualidade, tornando-o um ser capacitado para o mercado de trabalho por meio da educação (BRASIL, 1988).

Para tanto foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), em 1996 (BRASIL, 1996). De acordo com os preceitos da LDB, a proposta pedagógica da escola expressa as diretrizes do processo ensino aprendizagem, definindo seus rumos, tendo como referência a sua realidade. E assim, estudantes expressam as suas expectativas e possibilidades concretas de cotidiano no âmbito educacional, devendo expressar com clareza qual a direção a seguir, ou o procedimento a adotar e por que seguir neste ou naquele caminho (BRASIL, 1996).

Freire (2006, p.21) nos mostra as relação entre a educação como formação do sujeito:

[...] É, portanto, através de sua experiência [...] que o homem desenvolve sua ação-reflexão, como também pode tê-las atrofiadas. Conforme se estabeleçam estas relações, o homem pode ou não ter condições objetivas para o pleno exercício da maneira humana de existir.

Na LDB, portanto, está previsto que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino destinada a pessoas que não completaram seus estudos no tempo apropriado. Isto é, nos anos da educação básica ou do ensino médio. Dessa forma, tanto para os que nunca tiveram acesso à escola, ou tiveram que deixar seus estudos por algum motivo, é que a educação de jovens e adultos é prevista.

Para o Ministério da Educação do Brasil (MEC), a Educação de Jovens e Adultos insere-se em uma política global que visa à universalização da educação básica como um compromisso com o desenvolvimento humano, social, político econômico, cultural e ético da nação. Este direito está assegurado na Constituição

Federal e na LDB: educação como direito do cidadão e dever do Estado, conforme dito acima.

Sobre a EJA, a LDB (Lei Nº 9394/1996), aprovada pelo Congresso no final de 1996 foi relatada pelo então senador Darcy Ribeiro, direciona uma seção sobre Educação Básica de Jovens e Adultos.

Art. 37: A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudo sem caráter regulatório (BRASIL, 1996).

Isto é, uma educação destinada a homens e mulheres trabalhadores, dando a esse público o direito ao ensino básico adequado, levando-se em consideração suas condições peculiares e oferecendo uma educação de boa qualidade. Bem sabemos que é dever do poder público ofertar cursos profissionalizantes gratuitamente na forma de exames supletivos na tentativa de erradicar o analfabetismo, nesta mesma perspectiva aulas tradicionais em sala de aula, todas essas possibilidades na modalidade EJA.

Segundo Freire(2000, p.121):

Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino 2016 como possibilidade histórica de mudanças. Somos ou nos tornamos educáveis porque, ao lado da constatação de experiências negadoras de liberdade, verificamos também ser possível a luta pela liberdade pela autonomia contra opressão e o arbítrio.

Assim percebemos que a educação oferecida a estas pessoas é uma modalidade de ensino voltada ao seu modo de vida e cultura e temos que buscar meios de mostrar a estes sujeitos que esta liberdade oferecida aqui não lhe dará a liberdade pelo fato de estar estudando, e sim, a liberdade de se expressar, de por suas ideias em destaque, e buscar direitos e respeito perante as suas opiniões. A

EJA assiste o direito e oportunidade de estudar recuperando seus estudos, assim assegurado por lei, para aquelas pessoas que não estudaram na idade adequada para o seu nível educacional.

2.2. Breve Históricos da Educação em Prisão no Brasil

A cada dia nos deparamos com o aumento da criminalidade, é notório que a falta de acesso a uma educação de qualidade é uma variante para o aumento da violência e da vulnerabilidade social, levando algumas vezes a inserção do jovem na criminalidade, levando-os, por algumas vezes, a frequentar as cadeias e presídios no Brasil.

Sobre os estudos acerca da reincidência dos presos Lira e Araujo (2015, p. 126) afirmam que:

No Brasil, existe uma estimativa preocupante referente à reincidência de presos, quando em liberdade cerca de 80% retornam ao mundo do crime, e retornam pelo fato de ao se encontrarem em liberdade, porém, sem recursos e/ou oportunidade de sobrevivência no meio social, cometem novos crimes.

Neste sentido, está mais do que provado, se quisemos reverter este cenário de violência entre estes jovens, temos que possibilitar o acesso deles à escola, pois é com a educação que venceremos as mazelas da sociedade.

Para que os apenados possam mudar o seu cenário de vida, há o apoio do Governo Federal em parceria com o Governo Estadual da Paraíba, no sentido de promover a inserção da EJA, no âmbito prisional, dando oportunidades para os presidiários estudarem, fazendo valer seus direitos perante à LDB e à Constituição Federal, assegurando para todos os direitos à educação, independentemente de sua situação na sociedade.

Nesse sentido, apesar dos sujeitos estarem privados de liberdade por terem transgredido alguma lei, eles tem o direito à educação, lazer e cultura, pois não é porque estão privados de liberdade que não terão o mínimo para a sua dignidade como seres humanos. De modo que, logo que pagarem suas penas à justiça e à sociedade, eles possam se inserir novamente na sociedade e usufruir de seus direitos em liberdade lutando para vencer os preconceitos por serem “ex” presidiários enfrentando muitos desafios. Nesse sentido a educação pode ser um mecanismo fundamental de reinserção social.

Esse direito à educação reservado ao apenado, de certa forma, já estivesse garantida antes mesmo da LDB, na Lei de Execuções Penais (Lei n. 7.210) de 1984. No seu Artigo, a Lei de Execuções Penais diz que a “assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade, sabemos que isto é possível por meio da Educação”(BRASIL, 1984).

Visto que na esfera federal a educação esta presente em dois instrumentos legais da base jurídica, destacando o primeiro, como instrumento constitucional. Nele a educação é colocada como um direito social de todos. É instituída uma cultura de autonomia e colaboração entre as diferentes instâncias do governo, o princípio da gestão democrática e da participação popular.

O segundo instrumento da base jurídica é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, publicada no ano de 1996 (já citada neste), ficando conhecida como a lei específica voltada para a educação brasileira, reforçando o regime de colaboração, deixando mais clara as competências de cada nível dos governantes, que ofertam educação e lazer aos educandos, abrindo caminhos para as diretrizes operacionais.

A assistência fornecida pelo Estado está prevista na Lei e é de múltiplas naturezas, conforme Artigo 11, ou seja, isto quer dizer que o Estado deve promover assistências materiais como saúde, assistência jurídica, social e, por fim, destacando a assistência educacional. Com o mesmo sentido da lei de assistência à Constituição Federal de 1988, posterior à Lei de Execuções Penais, afirma que é dever do Estado garantir a recuperação plena dos apenados bem como seus direitos e reafirma, no Artigo 10, que é "dever do estado e da sociedade assegurar a participação dos presos em situação de regime fechado ou albergados a terem o direito reservado a concorrer a vagas de empregos, terem direito a saúde e educação".

É dever dos poderes públicos e da sociedade em geral oferecer condições para que esses sujeitos privados da liberdade voltem para a sala de aula, já que estão fora dela por alguma razão e se encontram em unidades prisionais. Estes sujeitos são destinados especificamente a programas dedicados a atender jovens e adultos que estão fora de faixa etária, por estarem presos. Por diversos fatores veio à necessidade de existir projetos que têm sido desenvolvidos no âmbito do governo

federal na tentativa de diminuir o analfabetismo no Brasil de forma geral. Incluindo aí a preocupação especial com os sujeitos apenados.

Dentro desta visão do analfabetismo, Viera(2004) chama atenção que mesmo tomando consciência de sua obrigação o governo estabeleça política voltada para estudantes da EJA, dando a estes estudantes condições de saírem da estatística do analfabetismo, buscando direito à liberdade de expressão e expor sua opinião. Este autor apresenta a relação entre a Educação de Jovens e Adultos e os poderes públicos.

[...] A prioridade concedida ao programa recoloca a educação de jovens e adultos no debate da agenda das políticas públicas, reafirmando, portanto, o direito constitucional ao ensino fundamental, independente da idade. Todavia, o direito à educação não se reduz à alfabetização. A experiência acumulada pela história da EJA nos permite afirmar que intervenções breves e pontuais não garantem um domínio suficiente da leitura e da escrita. Além da necessária continuidade no ensino básico, é preciso articular as políticas da EJA a outras políticas. Afinal, o mito de que a alfabetização por si só promove o desenvolvimento social e pessoal há muito foi desfeito. Isolado, o processo de alfabetização não gera emprego, renda e saúde. (VIEIRA, 2004,85-86)

Portanto, tanto a sociedade como os poderes públicos têm o direito e o dever de garantir a esses sujeitos que estão privados de liberdade acesso a uma educação de qualidade, viabilizando a sua permanência de forma digna e capacitando para o convívio social e para o seu desenvolvimento pessoal, profissional e social. Para tanto é necessário para melhor compreensão de todo esse sistema educacional prisional que levantamos pontos relevantes sobre a história da educação prisional no Estado da Paraíba e no Município Serra Branca.

2.3. Educação Prisional no Estado da Paraíba

A educação prisional no que diz respeito à modalidade EJA existe há bastante tempo, porém passou a integrar o sistema educacional prisional na Paraíba há pouco tempo, para ser mais precisa em 2011.

No Município de Serra Branca - Paraíba o sistema prisional só passou a ofertar a EJA para os seus apenados no ano de 2013. Atualmente, ainda são ofertados os anos iniciais do Fundamental I (1º, 4º e 5º séries), bem como uma série dos anos finais do Fundamental II (8º Ano), funcionando vinculada a uma escola estadual do município denominada Vasconcelos Brandão. Pode-se dizer que a EJA no sistema prisional de Serra Branca retirou muitos apenados do mapa do

analfabetismo, pois proporcionou, aos mesmos, o primeiro contato com a sala de aula.

Para compreendermos a questão da educação prisional no Estado da Paraíba torna-se relevante fazer um resgate histórico, buscando, assim entender como a mesma foi se constituindo ao longo do tempo.

A primeira iniciativa educacional do Governo do Estado da Paraíba em prol da população carcerária do estado iniciou-se há mais de 20 anos com iniciativas de ensino supletivo na penitenciária do Roger, localizada em João Pessoa, capital do estado.

Um fator importante para a educação prisional do Estado da Paraíba foi o 1º Encontro de Educação em prisões, em, que realizou um levantamento dos apenados que necessitavam frequentar a modalidade EJA, a fim de mudar o cenário de vida que os mesmos se encontravam.

Em 2012, a modalidade EJA já passou a ser inserida em alguns presídios por todo o estado, já mostrando ao longo do tempo um número satisfatório de resultados, mais precisamente 1.278 alunos matriculados nos anos iniciais (1º à 5º série) e nos anos finais(6º ao 8º ano) do fundamental II.

A Educação Prisional, na modalidade EJA, ofertada no município de Serra Branca na cadeia pública, vinculada, como já foi citado acima, à escola Estadual Vasconcelos Brandão, está atendendo aos anos iniciais do Fundamental I e os anos finais do Fundamental II, atendendo ao todo 18 alunos

A cadeia pública de Serra Branca conta atualmente com três professoras todas devidamente formadas para as áreas que atuam, foram selecionadas para atuar como docente por meio de processo seletivos e indicação política.

A importância da educação prisional na cadeia pública de Serra Branca é quase invisível, perante a sociedade. Contudo, apesar dessa “marginalidade”, a educação prisional em Serra Branca já conseguiu tirar vários alunos do mapa do analfabetismo, por meio do programa, causando um relativo melhoramento de vida desses sujeitos quando tiverem novamente acesso à liberdade. Da mesma forma, outros estudantes que já eram alfabetizados e por meio do ensino procuram complementar seus estudos em busca de melhor condição de vida para si e para sua família. Ressalte-se o fato de alguns alunos que estavam aprisionados em Serra Branca, e que tiveram notas expressivas no Exame Nacional do Ensino Médio –

ENEM (na modalidade especial para o sistema prisional), fortalecendo a ideia de que a educação é um caminho para a liberdade.

2.4. Educação como caminho para a liberdade

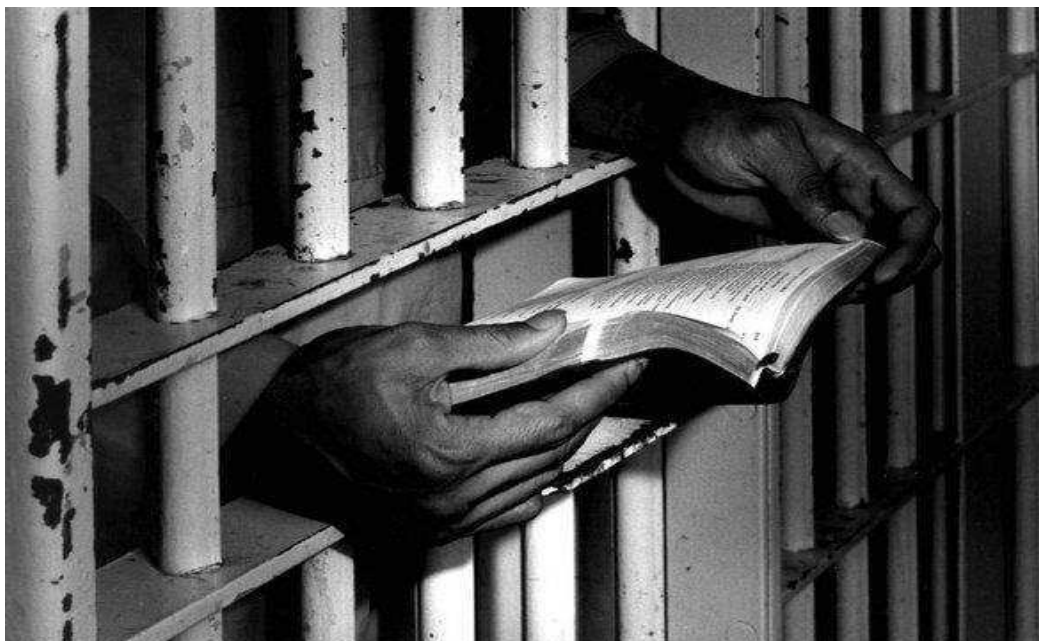
A Educação como caminho para a liberdade é percebida no saber do sujeito, no sentido de dar o direito ao cidadão a retornar aos estudos por meios da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, pois é através da educação que podemos amenizar o problema da violência, dando ao cidadão um vida digna com educação e possibilidade de um trabalho decente.

A Educação nas prisões objetiva trabalhar a escolarização de Jovens e Adultos privados de liberdade ou em sistema semiaberto com 18 anos ou mais, com base em estrutura pedagógica e matriz curricular específica para cada etapa/curso. Esta ação é desenvolvida em parceria com a Secretaria de Administração Penitenciária – SEAP, por meio da Gerência de Ressocialização.

De acordo com Foucault (1977, p. 195) a prisão é:

A prisão é menos recente do que se diz quando se faz datar seu nascimento dos novos códigos. A forma prisão preexiste a sua utilização sistemática nas leis penais. Ela se constituiu fora do aparelho judiciário, quando se elaboram por todo corpo social, os processos para repartir os indivíduos, fixá-los e distribuí-los espacialmente, classifica-los, tirar deles o máximo de tempo, e o máximo de forças, treinar seus corpos, codificar seu comportamento contínuo, mantê-los numa visibilidade sem lacuna, formar em torno deles um aparelho completo de observação, registro e notações, constituir sobre eles um saber que se acumula e se centraliza.

Figura 01 – Cadeia Publica de Serra Branca-pb.



Fonte: <http://www.daringdaughters.org/persecuted/>

Nesse sentido, Freire (1999), ao tratar da concepção problematizada e libertadora da educação como um mecanismo de processo do conhecimento, diz:

O tema da educação como afirmação da liberdade tem antigas ressonâncias, anteriores mesmo ao pensamento liberal. Persiste desde os gregos como uma das idéias mais caras ao humanismo ocidental e encontra-se amplamente incorporado a várias correntes da pedagogia moderna. Não obstante, este ensaio guarda sua singularidade. Aqui a idéia da liberdade não aparece apenas como conceito ou como aspiração humana, mas também interessa, e fundamentalmente, em seu modo de instauração histórica. (FREIRE, 1999, p. 06).

A Educação de Jovens e Adultos um meio de estudarem, estando privados de liberdade, com isto ganham seus direitos, que é a liberdade de expressão, tendo um meio de solicitar seus benefícios. É sabido que a educação por si só não liberta ninguém. Estes sujeitos buscam na Educação com mais clareza, vencendo assim as mazelas do analfabetismo.

Um sujeito quando passa pelo sistema prisional, fica estigmatizado para sempre, pois enfrenta um preconceito por si próprio e pela sociedade. É preciso enxergar esse preso como cidadão comum, pois ele é digno de direitos a viver em sociedade como qualquer cidadão, uma vez que venha pagar sua pena à justiça por algum delito cometido.

Esse é o papel da Educação de Jovens e Adultos e a Educação Prisional, é um projeto que tem feito muitos adultos privados de liberdade a concluir seus

estudos em espaços privados de liberdade, sendo assim realizando sonhos de saírem do analfabetismo, além de terem muitos benefícios oferecidos através do programa educação em prisões do estado da Paraíba.

Por exemplo, pode-se citar o caso de Campina Grande. O desejo de realizarem seus sonhos de uma conclusão de ensino fundamental I e II, médio, bem como o egresso em cursos técnicos e superiores, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) instalou uma unidade educacional dentro do presídio de segurança máxima na cidade de Campina Grande, conhecido como Serrotão, conforme matéria abaixo:

Mais de 110 detentos, entre homens e mulheres, do Presídio do Serrotão em Campina Grande são alunos do Campus Avançado da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) instalado no local. Entre os projetos da universidade na penitenciária, estão cursos profissionalizantes, ensino fundamental, ensino supletivo e de atividades físicas. Atualmente, um grupo de leitura composto por detentos está escrevendo um livro.

O principal projeto no Campus é o Pró-Enem, que disponibiliza aulas de produção textual, literatura, gramática, química, física, matemática, espanhol, história, geografia e atualidades. As aulas são ministradas por alunos concluintes da UEPB. Nessa ação pedagógica, 32 reeducandos concluíram o ensino médio por meio de exames supletivos e o Enem.

Para a coordenadora do campus, a professora Aparecida Carneiro, a única forma de reeducar detentos é por meio da educação. "A diminuição de delitos só acontece pela educação, como também a ressocialização de presos. A educação possibilita novas chances às pessoas. E, para mim, é uma satisfação enorme estar à frente deste projeto", afirmou.

Um dos produtos do projeto está para ser lançado. Intitulado "Mentes soltas, pensamentos livres", o livro escrito pelos reeducandos vai ser publicado pela Editora da Universidade Estadual da Paraíba (Edupeb).

Dez reeducandos estão no projeto e se reúnem duas vezes por semana com professoras para terem oficinas de orientação metodológica e redação textual. A intenção é escrever as memórias dos reeducandos antes da reclusão. A previsão de término do livro é para o segundo semestre de 2015. (<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2015/02/campus-avancado-da-uepb-no-serrotao-atende-mais-de-100-detentos.html>)

O programa de educação prisional tem colocado bons profissionais no mercado de trabalho, dando-lhes oportunidades que por alguns motivos só vieram despertar para uma profissão através dos estudos quando tirados da sociedade por algum crime cometido.

Nesta perspectiva Aguiar Junior (2014) nos mostra a imensa necessidade projetos que venham dar a estes privados de liberdade a oportunidade de estudarem.

[...] além de inúmeros problemas, a superlotação das unidades prisionais e a falta de projetos e programas alternativos contribuem para que o Sistema Penitenciário cumpra, apenas, a mais singular de todas as suas atribuições: o Cárcere.

Diante da necessidade de minimizar os efeitos nefastos que a privação da liberdade, propicia aos apenados, foi proposto a criação de projetos relacionados principalmente a área educacional: educação básica e qualificação profissional, tendo como princípio fundamental a integração social dos condenados além da busca pela humanização da pena, viabilizado por um programa direcionado para a ressocialização dos apenados por meio de projetos.

Assim, faz-se fundamental observar que, mesmo por estarem reclusos em regime fechado, aberto ou semiaberto em unidades prisionais, os indivíduos devem ficar privados de sua liberdade, mas não de sua dignidade humana, pois são visíveis os efeitos perniciosos destas pessoas submetidas às péssimas condições de higiene, alojamentos, refeições e educação, oferecidos nas unidades prisionais. (JUNIOR, 2014,p11)

Portanto, a educação tem essa capacidade libertadora, para além da liberdade física que o aprisionado tanto almeja, o processo educacional poderá permitir uma liberdade do "espírito" no sentido de puder alcançar outros espaços sociais, que muitas vezes a sociedade nega aos "ex"-aprisionados por trazerem a marca da prisão "tatuada" simbolicamente em seu corpo.

3. ITINERÁRIOS METODOLÓGICOS

O estudo realizado se caracterizou como estudo de caso, mediante abordagem qualitativa que nos possibilitou o conhecimento do ambiente social em sua articulação com a teoria, buscando compreender e interpretar o fenômeno.

[...]considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica." (GONSALVES, 2003, p. 68]. Tal estudo visa explicar determinadas circunstâncias individuais e sociais encontradas quando fazemos determinadas pesquisas qualitativas. "A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social, diz Richardson (2009, p. 79).

A seguir destaca-se com mais precisão o desenvolvimento desta pesquisa que tinha como objetivo perceber quais as perspectivas de vida dos apenados mediante sua inserção no processo de educação prisional, bem como dos professores.

Esta pesquisa foi realizada com 04 alunos e 05 professores da educação prisional, vinculada à Escola Estadual de Ensino Fundamental Vasconcelos Brandão de Serra Branca-PB. Acrescente-se a isso a minha própria experiência como professora da educação prisional entre 2014 e 2015.

Inicialmente, foi feita uma pesquisa sobre a literatura pertinente ao tema, buscando qualificar a educação prisional como uma modalidade de EJA no Brasil. Nesse sentido, é importante destacar a concepção ampliada à educação voltada à população de jovens e adultos no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas também reconhecer a educação como direito fundamental para o sucesso educacional do ser humano.

O segundo passo, nesse itinerário, foi à coleta de dados - a pesquisa empírica, propriamente dita. Para isso, lançamos mão de dois questionários. Um deles para os estudantes e o outro para os professores.

De acordo com Richardson (2009), elaborar questionários requer rigor científico, tornando-se um dos instrumentos de coleta de dados mais utilizados em pesquisas científicas. Ele consiste basicamente na elaboração de uma série de perguntas que revelam objetivos específicos da pesquisa em itens redigidos de forma clara e precisa, tendo como base o problema formulado ou a hipótese levantada.

[...] Questionário é um instrumento de investigação que tem como objetivo recolher informações baseando-se, geralmente, na inquisição de um grupo representativo da população em estudo. A aplicação de um questionário permite recolher uma amostra de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos. (RICHARDSON, 2009, p. 05)

Como mostra o autor, a importância da coleta de dados através de questionários, nos permite fazer um trabalho de análise mais complexo, pois sabemos que é um grande desafio chamar a atenção desse público, que por muitas vezes se encontra desestimulado para voltar a estudar.

Para realização da coleta de dados foram seguidos os seguintes passos: solicitou-se o requerimento através dos Termos de Autorização Institucional à Unidade Acadêmica de Educação (EJAECOSOL/UFCG), depois a permissão do senhor Diretor da cadeia pública de Serra Branca-PB, só assim foi possível realizar a pesquisa.

No intuito de obter as informações necessárias, o questionário foi construído com 10 perguntas. As perguntas eram voltadas para a educação prisional, enfatizando quais perspectivas de vida a educação prisional tem feito na vida dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Não ocorreram dificuldades em realizar este trabalho, pois o bom relacionamento com a direção da cadeia e com os agentes penitenciários teve papel fundamental. Destaque-se o Agente de polícia, que muito auxiliou no processo de pesquisa.

Dentre estes sujeitos que responderam os questionários dois não apareceram pois receberam os questionários, e ficaram para entregar em outro momento, pois são presos que trabalham na cozinha, e não estavam em sala de aula no momento da aplicação do questionário, mais deixando bem claro o seu interesse em participar da pesquisa.

Os apenados foram identificados, para efeito desse estudo, como sujeito A, sujeito B, sujeito C, sujeito D.

No que se refere aos professores, o questionário buscava informações dos primeiros professores da educação prisional da cadeia pública de Serra Branca. Inicialmente, foi necessário localizar os professores, condição que não foi difícil, pois

todos residem no município de Serra Branca e se prontificaram a colaborar com a pesquisa e com as informações devidas.

O questionário contém 10 questões abertas, para cada professor expor as suas respostas de acordo com o questionamento feito com perguntas variadas.

3.1. CAMPO DA PESQUISA

Além das entrevistas com estudantes e professores, fez-se uma entrevista informal junto ao diretor da unidade prisional no sentido de melhor desenvolver e descrever o cenário da pesquisa que é a cadeia pública de Serra Branca, conforme descrito a seguir.

O "espaço educacional" na cadeia pública de Serra Branca não tem salas de aulas ou outra dependência que pudesse ser considerada o "espaço" para a educação. Os professores e alunos realizam suas atividades educativas no pátio da cadeia. Um espaço que mede aproximadamente dez (10) metros quadrados e que é utilizado para o lazer, geralmente a prática de esportes e banho de sol dos presos. Ou seja, um espaço pequeno, porém muito disputados pelos presos, pois é nesse espaço que eles se distraem um pouco.

Com uma sala de aula improvisada nesse espaço comum, quando a aula acaba, tem-se início os jogos de futebol, jogos de dama, cartas e/ou dominó. Além disso, nesse mesmo espaço ainda existe um pequeno atelier de artesanatos, produzidos pela maioria dos presos.

As aulas também obedecem ao clima: quando chove, as aulas são suspensas; quando o sol está muito quente também se suspendem as aulas, pois fica impossível desenvolver atividades educacionais com os presos.

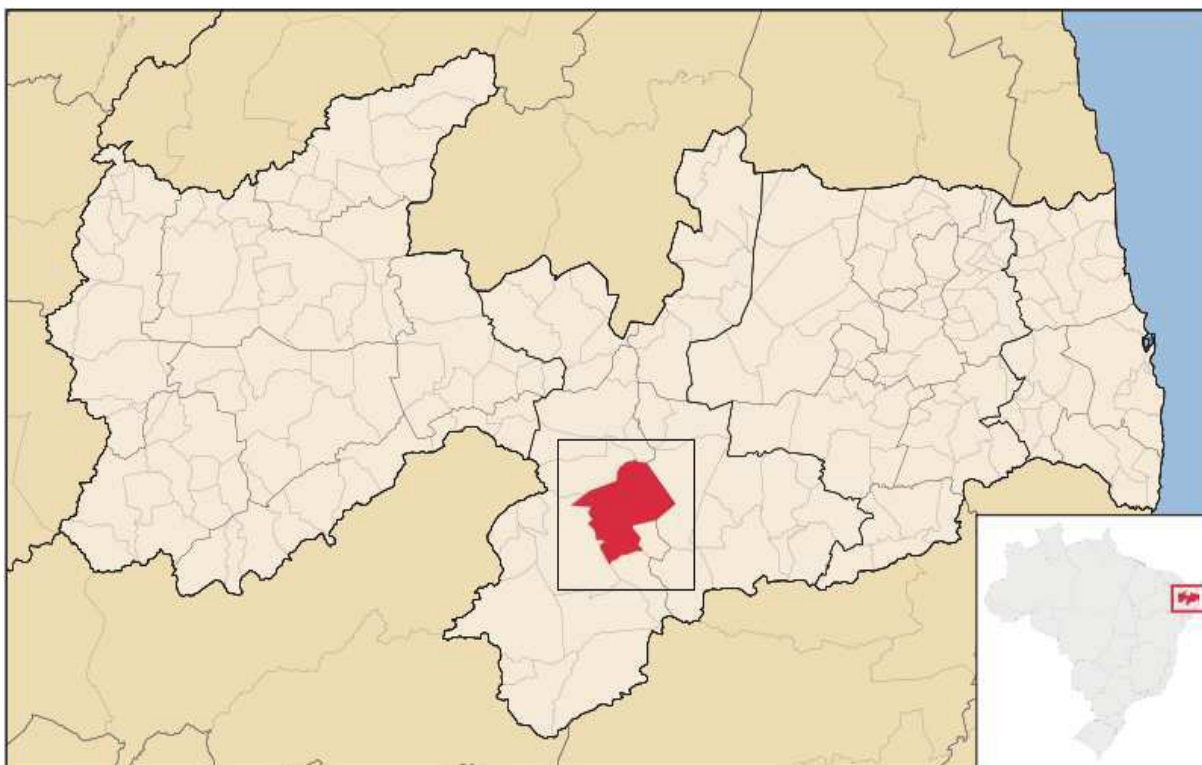
A organização do tempo-aula ocorre da seguinte maneira: no turno da manhã, iniciam às sete horas (07h00) e vão no máximo até às dez e meia (10h30), pois a temperatura fica insuportável para estudantes e professores. No turno da tarde, não é diferente. O horário das aulas não podem ser antes das três horas (15h00), também por causa do problema da alta temperatura, por não ser um local coberto.

Neste espaço educacional, o profissional da educação prisional pode contribuir para os educandos, dando motivos para que eles sintam-se estimulados e convidados a ampliar seus conhecimentos e seus potenciais educacionais. O professor precisa utilizar suas práticas didáticas e pedagógicas que chame a

atenção de seus alunos, tornando uma aula lúdica e produtiva, ao mesmo tempo em que aprendem, tenham também o prazer de estudar.

Dessa forma podemos desenvolver nossos trabalhos sem nenhum prejuízo para o estudante, pois temos que buscar nos encaixar nos horários que os presos têm disponível para a sala de aula, banho de sol e lazer.

Figura 02 – Localização Geográfica do Município de Serra Branca no Estado da Paraíba.



Fonte: figura da Internet

3.2. O Programa de Educação Prisional na Cadeia Pública de Serra Branca-PB

Os Jovens que são presos na comarca de Serra Branca são beneficiados com o programa educacional (Educação Prisional) vinculada à Escola Estadual de Fundamental I e II Vasconcelos Brandão, que fica localizada na Avenida, Dep. Álvaro Gaudêncio S/N Centro de Serra Branca /Paraíba.

A EJA em situação de privação de liberdadesofre de limitações similares às da EJA quando realizada em outros contextos. Entender a educação em prisões como parte integrante da educação de adultos em prisões é relevante, sendo que

não há como se esquecer de que o processo educacional se dá no espaço em que o apenado estiver inserido, sendo assim desenvolver as atividades no âmbito prisional.

Figura03: Localização da cadeia pública de Serra Branca-PB



Fonte: www.paraibacentral.com.br

É dever dos poderes públicos e da sociedade em geral oferecer condições para estudantes que estão fora da sala de aula (a retomada de seus estudos) por estarem fora de sala de aula por algum motivo, estes sujeitos são destinados especificamente a programas dedicados a atender jovens e adultos que estão fora de faixa etária.

Por diversos fatores veio à necessidade de existir projetos que têm sido desenvolvidos nos presídios estaduais no âmbito do governo federal na tentativa de diminuir o analfabetismo no Brasil. Iniciativa que tem sido também contemplada para pessoas privadas de liberdade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pouco se sabe dos benefícios são oferecidos aos sujeitos privados de liberdades nas cadeias de pequeno porte apesar da existência deste Programa educacional existir desde 2011 no estado da Paraíba,.

A Educação nas Prisões objetiva trabalhar a escolarização de Jovens e Adultos privados de liberdade ou em sistema semiaberto com 18 anos ou mais, com base em estrutura pedagógica e matriz curricular específica para cada etapa/curso. Esta ação é desenvolvida em parceria com a Secretaria de Administração Penitenciária – SEAP, por meio da Gerência de Ressocialização. É executada com o apoio das Gerências Regionais de Educação, a partir da inserção das turmas matriculadas em uma Unidade Escolar, sendo esta responsável pelo encaminhamento do/as professores/as, e por todo o apoio pedagógico para o sucesso da ação. (PARAÍBA, 2017, p.58)

Para que este projeto educacional aconteça, é preciso que seja vinculado a uma escola Estadual, tendo apoio total com da coordenação e a direção das unidades prisionais do Estado.

Matriculando estes estudantes nos seus respectivos ciclos, eles devem respeitar as regras de rotina de cada unidade prisional e obedecer aos horários reservados ao apenado para estudar. Deixar o aluno informado de seus deveres e direitos, quanto ao benefício no que diz respeito quanto à redução da pena com o estudo, por exemplo, e deixando ele informado de seus direitos quando se trata da educação prisional, ou especificidade do caso, como pautar a metodologia das aulas em projetos pedagógicos com temáticas relevante, definidas no início do ano, favorecendo ambas as partes e facilitando o trabalho do educador no decorrer do ano letivo.

A cada quinze dias há um encontro com a gerencia regional, para tratar de assuntos de cunho educacional e relatar problemas caso venha a ter e assim se planeja por área de conhecimentos cada assunto que será trabalhada dentro daquele mês, para melhor desenvolver o projeto.

Em concordância com o instrumento da pesquisa, foi utilizado este capítulo para descrever o resultado e a análise encontrados nas entrevistas efetivadas com os professores da EJA, envolvidos no programa: Educação em Prisão. Mediante isso, os dados foram dispostos através de questionários referentes aos trabalhos desenvolvidos na unidade prisional.

4.1. A perspectiva dos educandos

Para melhor indentificá-los, algumas falas serão transcritas sem as devidas correções, para não descaracterizar as mesmas. Inicialmente o instrumento de coleta de dados apresentou o seguinte questionamento:

Como você vê a educação prisional? Tem atendido suas perspectivas educacionais?

Todos os sujeitos envolvidos na pesquisa que responderam essa questão apresentaram a mesma resposta, que veem na educação um meio de mudar de vida e dar uma vida melhor para a sua família.

Quando foram questionados sobre a satisfação no que se refere ao material didático para Educação Prisional, o sujeito B diz:

- É precário no que diz respeito ao material didático, na era digital e nós estudamos com livros por muitas vezes ultrapassado, não temos onde fazer uma pesquisa com mais precisão, também não temos como ler um bom livro.

Quando foi pedido para deixarem sugestões no que precisa ser melhorado? Os sujeitos compactuam da mesma opinião: eles dizem que as principais dificuldades de material didático são as restrições de material a serem utilizado, uma vez que a sala de aula é no pátio dentro da cadeia, dificultando o bom desenvolvimento das atividades educacionais, os sujeitos B, C e D chamam a atenção para uma biblioteca; o sujeito A e D dizem que as aulas de ciências e matemática ficariam mais prazerosas se tivesse uma videoteca, para video-aula e assim ficaria mais fácil aprenderem os conteúdos.

Percebe-se que os mesmos também almejam as mesmas perspectivas quando se trata de estudos, quando foram questionados sobre seu futuro: quando se trata de educação, o que eles esperam com a educação prisional?

Essa resposta foi unânime por todos os sujeitos pesquisados: o desejo de concluir seus estudos e terem uma vida melhor, um bom emprego através da educação conseguirem um bom emprego e darem melhores condições de vida aos filhos e esposa.

Quando são questionados sobre o que é preciso melhorar na educação prisional, a maioria questiona o espaço. Chamamos a atenção para o Sujeito C, que diz:

- As aulas devem ser diferenciadas, com o uso de datashow, tvs.

Ou seja, aulas lúdicas tornando as aulas atraentes, saindo dos livros por muitas vezes utrapassados.

Dessa maneira, podemos perceber a imensa vontade dos mesmos em estudarem almejando um futuro melhor e buscando cursos profissionalizantes, muitos deles se qualificando em profissões que eles já têm.

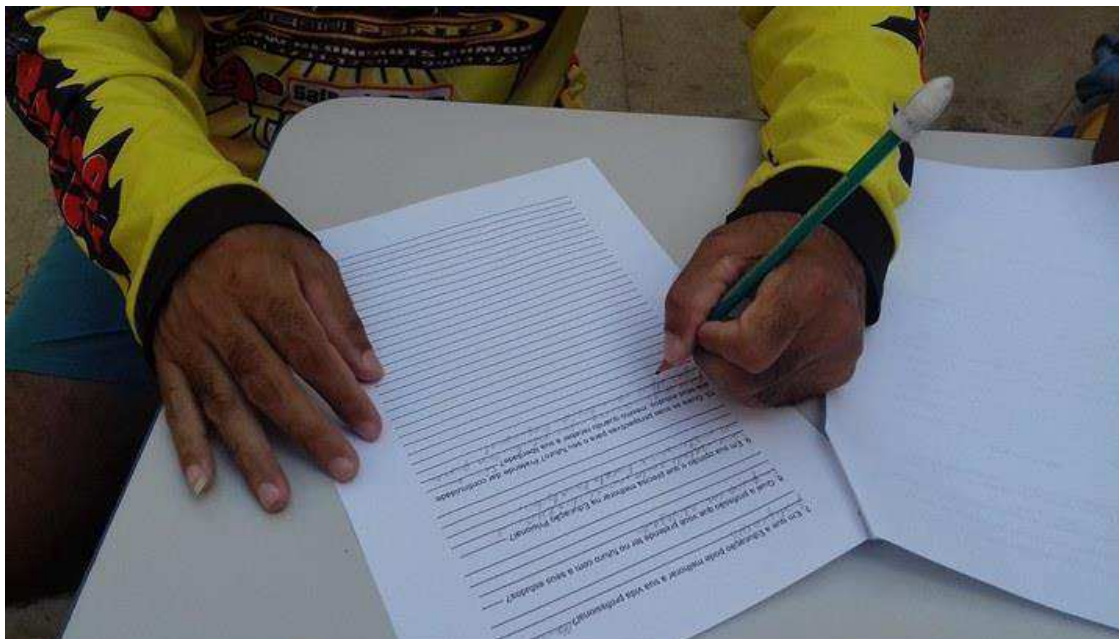
É perceptível a mudança de comportamento destes alunos, quando passam a estudar na EJA, no Sistema Prisional. Relatos feitos pelos agentes penitenciários dizem que os apenados alunos passam a respeitar melhor uns aos outros, bem como seus comportamentos quando ocorrem audiências, são tranquilos e cautelosos, aceitando as suas penas e processos, tomando consciência que são seres humanos privados de liberdade, porém pessoas comuns, que têm direitos e deveres com a sociedade.

Perceba o que diz o (sujeito A), tem 28 anos, é natural de Sumé PB, casado, deixou os estudos há muito tempo para trabalhar, já trabalhou como ajudante de pedreiro almeja terminar seus estudos para ter uma profissão e ver que a sua mudança de vida esta na sala de aula.

- antes de pedreiro, ajudante em borracharia, ainda criança, e por muitas vezes ficando desempregados pela falta de estudo, pelo desespero do desemprego passei a roubar, mas não fazia maldades com as pessoas, eu só roubava bodes lá em Sumé, e vendia nas cidades próximas, mas quero pagar o que devo a justiça, e aproveitando que estou preso não quero parar de estudar, quero continuar até quando eu saio daqui.

- Eu vejo que a educação prisional vai me ajudar a realizar um sonho de infância que é ser mecânico de automóvel. Essa é a minha perspectiva de vida dentro e fora da cadeia, dar continuidade aos meus estudos por que quem estuda sabe das coisas e tem futuro.

Figura 04: Apenado respondendo o questionário



Fonte: Acervo pessoal

O primeiro entrevistado (sujeito B) é natural de Campina Grande PB, tem 20 anos e diz que ver a educação prisional com um caminho para quem quer sair da criminalidade:

- o bom estudo que é oferecido aos presos só cabe a nós querer mudar de vida, porque essa mudança só tem quem quer estudar e ter uma profissão. Com uma profissão vou ter dinheiro e não vou precisar roubar.

O segundo entrevistado (sujeitoC)relata queé natural Ouro Velho-PB. Ele é solteiro, tem 38 anos e tem o ensino fundamental completo. Diz que

- ver na educação prisional uma oportunidade que tem de dar continuação as seus estudos, com isso vencer na vida.

Ele diz ainda que aprendeu muito na cadeia, como ouvinte, uma vez que o professor o convidava para participar das aulas como auxiliar:

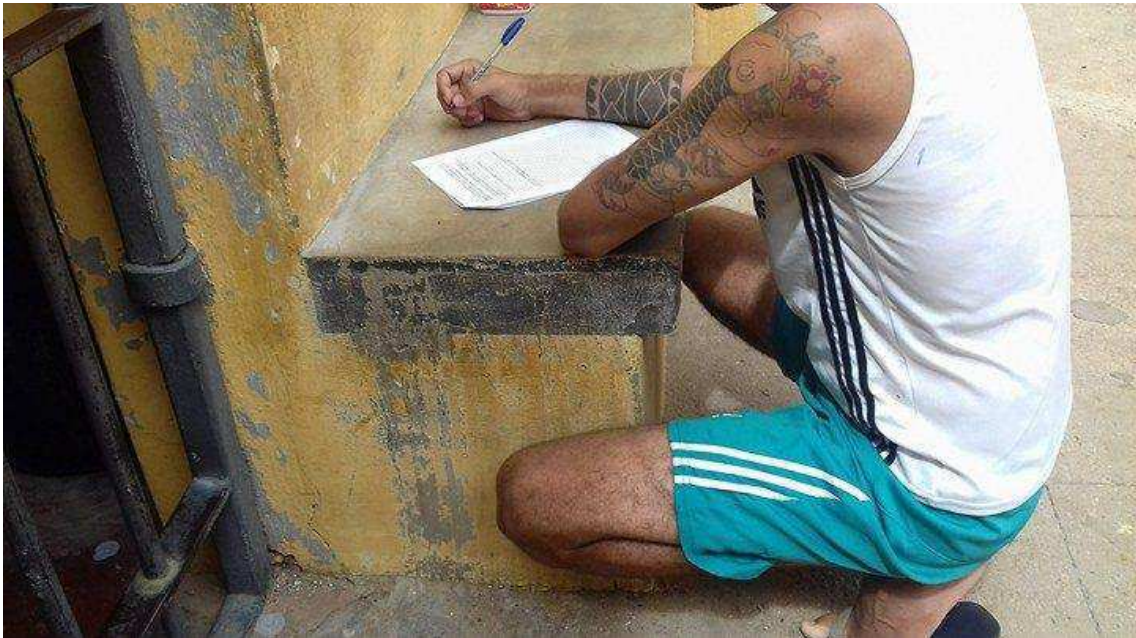
- pois não posso estudar porque já tenho o fundamental completo.

Na realidade, o projeto de educação prisional em Serra Branca não dispõe de ensino médio, mas faz questão de afirmar que.

- quando vir à educação prisional para o ensino médio aqui em Serra Branca eu quero participar, pois me acho muito inteligente e quero vencer na vida; e para vencer na vida é preciso de muito estudo. Gosto muito de ler... A minha perspectiva

de vida é ter um bom emprego para não precisar tirar as coisas dos outros; não sou uma má pessoa, só me falta na vida à oportunidade que a vida me tirou.

Figura 05: Apenado respondendo o questionário.



Fonte: Acervo pessoal

O terceiro estudante entrevistado, (sujeito D) falou que é natural de Serra Branca-PB, é solteiro e tem 40 anos. Está estudando a 5ª série do fundamental e afirma que a educação prisional vai ajudá-lo a estudar, pois não teve como estudar quando "estava na rua".

- Eu era alcoólatra e não tinha como estudar. Agora preso vou estudar para ter uma profissão e ser alguém melhor na vida. Eu não tenho pai, nem mãe; só tenho um tia velhinha que sofre muito comigo e agora não quero mais dar esse desgosto pra ela, ela não merece; preciso me regenerar e é através dos estudo que eu vou ter essa vitória em minha vida.

Sua perspectiva de vida é "pagar pelo meu crime" e aproveitar o tempo de apenado para correr atrás de "meus anos de estudo perdidos e quando eu receber a liberdade continuar estudando lá fora", diz o apenado. Ele também almeja a profissão de bombeiro hidráulico, talvez pelo fato de já tiver trabalhado na área. Por fim, diz que é consciente de que já se passaram muitos anos sem estudar, mas conclui:

- quando queremos estudar nunca é tarde. Preciso dar esse orgulho a minha tia.

Figura 06: Apenado respondendo o questionário.



Fonte: Acervo pessoal

Por fim, quando foram perguntados sobre o que eles esperam do programa de educação prisional para o seu futuro, eles respondem:

- *O que espero para meu futuro? Dias melhores, uma profissão...*
- *esta na educação um meio de ter devolta a sua dignidade, bem com dar continuidade aos seus estudos e ter um profissão para ter um emprego digno para a sua sobrevivência e da família deixando assim a vida do crime...*

4.2. A perspectiva dos profissionais da Educação Prisional de Serra Branca-PB.

O questionário contém 10 questões abertas, para cada professor expor as suas respostas de acordo com o questionamento feito com perguntas variadas. Abaixo, o quadro síntese do perfil formativo dos professores.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL	ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	TEMPO DE TABALHO NA EDUCACAO	DE NA
Estudos Sociais, Licenciatura em Biologia.	Ciências,	26 anos exclusivamente em sala de aula.	Anos em
Licenciatura Plena em	Matemática.	25	Anos

Matemática.		exclusivamente em sala de aula.
Licenciatura Plena em LETRAS.	Artes, Inglês e português.	28 Anos exclusivamente em sala de aula.
Magistério.	Polivalente (todas as disciplinas)	23 Anos exclusivamente em sala de aula.
Ensino médio completo	Geografia e história	Antes de ir lecionar na unidade prisional de Serra Branca, já tinha lecionada em uma escolinha particular, não tinha experiência com EJA.

Visto que a maioria dos profissionais da educação prisional em Serra Branca tem formação adequada dentro da área de conhecimento para desenvolver um bom trabalho.

Dentro dos questionamentos levantados, procuramos saber se eles exercem seu trabalho dentro de sua formação profissional, a maioria respondeu que sim, trabalha de acordo com suas formações.

Quando questionados se existem dificuldades em exercerem seus trabalhos na cadeia? Todos responderam que não possuem nenhuma dificuldade, pois tem um bom relacionamento com os alunos, deixando o trabalho mais prazeroso.

Quando foi solicitado para que os professores avaliassem o programa educação, a resposta foi unânime. Um exemplo pode ilustrar a opinião geral do professorado:

- Um programa que deveria ter chegado a Paraíba mais cedo, pois é muito bom, já temos alunos alfabetizados, alunos que fizeram o Examenacional do Ensino Médio (ENEM) obtendo uma nota expressiva, esses resultados nos estimula a cada vez mais fazer melhor o nosso trabalho.

Quando foi solicitado para avaliar seus alunos, todos têm as mesmas opiniões. São alunos dedicados e respeitosos, com um objetivo, de correrem atrás do tempo perdido. Quando perguntados sobre as dificuldades, alguns professores dizem:

- a intenção é muito boa, mas na unidade prisional de Serra Branca a principal dificuldade é o espaço físico a falta de capacitação.

Esta falta de capacitação a que eles se referem é porque quando iniciou o programa educação prisional na Paraíba existia capacitação com frequência e agora não, mas.

Outras dificuldades citadas:

-o que dificultava o trabalho na unidade prisional, era a falta de recursos didáticos disponíveis para executar um bom trabalho, [...] no início com muita dificuldade, pois principalmente o diretor do presídio achava que não dava certo e dificultava o nosso trabalho.

De modo geral, percebem-se professores com formação, aptos a desenvolver seus trabalhos de acordo com a legislação. Um dos ofícios do professor é trabalhar o conhecimento em sala de aula, da forma mais clara possível para que seu aluno possa ter a oportunidade de analisá-lo e questioná-lo, não apenas absorver informações.

Destaques-se que um professor, por ter apenas o ensino médio, recusou-se a responder o questionário, por receio de se expor. Contudo, este mesmo professor confessou, em uma conversa informal, a sua satisfação de ter desenvolvido este trabalho na cadeia.

Quando se trata de alunos da EJA, e mais ainda do sistema prisional, o professor também precisa considerar a bagagem de experiência e conhecimento que seu aluno já possui, para transformar as informações já adquiridas por esse aluno sem deixar de lado a restrição na qual esse aluno se encontra. Para que isso possa fluir com motivação e garra, é preciso que os administradores do presídio e professores arrumem tempo e métodos para que professores e alunos comecem darem continuidade aos conteúdos de forma lúdica e prazerosa em busca de conhecimentos, por parte da metodologia oferecida aos alunos restritos à liberdade.

No relato dos educadores da educação prisional, é percebida a satisfação de todos pelo bom trabalho que se pode desenvolver dentro de um espaço tão obscuro e sombrio.

É feito anualmente uma seleção de professores por área de formação, na Gerência Regional de Ensino que fica localizado na cidade de Monteiro, onde é exigida toda documentação necessária, além desta documentação é preciso que o educador também se identifique, pois se demonstrar medo ao lecionar nas unidades prisionais fica um clima muito chato, sendo que é percebido na situação dos alunos privados de liberdade, logo domina a situação e fica um clima muito chato entre o educador e o educando.

O Professor A, diz que foi trabalhar na cadeia de Serra Branca a convite da 5ª gerência educacional do Estado, sendo o mesmo um dos primeiros a lecionar na cadeia pública de Serra Branca como ele já afirmou logo acima. Este professor relata que os encontros para capacitações para desenvolver este trabalho sempre existiram durante o ano e a cada quinze dias tinha planejamento itinerante, no chegou a participar de algumas no ano de 2014, isto vindo a mudar com o decorrer dos anos, chegando aos dias de hoje que têm apenas os planejamentos na Gerência Regional em Monteiro.

É o mesmo que diz o professor B-relatando que desde o início do programa aconteceram várias capacitações; na sede da gerência regional de ensino localizada na cidade de Monteiro, e nas demais cidades onde o programa foi implantado, isto nos anos de 2013 a 2015.

O curso de capacitação e formação para educadores no contexto prisional é destinada aos profissionais com o objetivo de ofertar formação continuada a profissionais da educação básica, das redes públicas de ensino, e aos agentes penitenciários de modo a proporcionar subsídios teóricos e metodológicos para repensar a instituição prisão como uma comunidade de aprendizagens que envolvem todos os seus atores e para refletir as políticas e práticas da Educação de Jovens e Adultos, em situação de privação de liberdade, considerando as especificidades do contexto prisional e dos sujeitos atendidos; bem como, criar espaços para intercâmbio e reflexões das práticas exercidas pelos cursistas, de modo que a socialização de suas vivências possa constituir-se, também, como espaço de compreensão e questionamento da identidade do sujeito educador que atua na prisão, profissionais e professores do sistema prisional, em efetivo exercício

nas unidades prisionais da Paraíba. Esta capacitação sempre é no início do ano, em João Pessoa-PB. E no decorrer do ano existem as capacitações.

Com estas capacitações ficaria mais fácil desenvolver nossos trabalhos, mas com a mudança de governo e secretários caiu no esquecimento esse trabalho que muito nos ajudava, com o apoio destinado aos profissionais da educação prisional.

Foi através da professora A que o projeto chegou à região do cariri, ela trabalhava na gerência educacional do estado localizada em Monteiro, professor por muito tempo, vindo esse projeto para a Paraíba, ela logo teve a ideia de formar as turmas, com muitas dificuldades ela relata.

- A maior dificuldade é que a administração escolar, na sua maioria ainda é indicação política.

Na oportunidade estava exercendo a coordenação pedagógica da 5º GRE. Tive uma das maiores experiências implantando a educação nas unidades prisionais, inclusive Serra Branca.

No período de implantação aconteceram encontros pedagógicos com vista as preparação de professores.

Já a professora B diz que estar no programa desde o início do projeto, juntamente com a professora A, ela relata:

- sempre tive um bom relacionei muito bem com todos os alunos, isso me deixa à vontade para lecionar.

Começou a trabalhar na unidade prisional de Serra Branca em 2013, entrou no programa por meio da secretaria de educação do estado da PB. A convite da professora A.

Veja o que relata a professora C. Formada em Licenciatura em História e Especialista em História do Brasil e da Paraíba, com 25 anos de sala de aula, ela começou a lecionar na unidade prisional por indicação política no ano de 2013.

- Nossa escola oferece muitos meios tecnológicos e didáticos, no entanto na unidade prisional, estes recursos são restritos devido às normas internas.

É uma experiência incrível, pessoas com grande interesse em aprofundar seus conhecimentos.

Com os alunos privados não temos nenhum problema com indisciplina, pois só estuda quem realmente quer.

Acho que a maioria estuda pra passar o tempo; eles são muito pessimistas com relação ao mundo lá fora. Como já citei foi uma das melhores experiências que já

tive, foi um desafio que me fez perceber que as pessoas que se encontram ali dentro, muitos deles perdem o desejo viver: mais outros demonstram que são capazes e que existe vida lá fora; sonham em quando voltar sua liberdade será capaz de seguir em frente.

Tivemos alunos que se destacaram lá dentro com as habilidades em versos e poesias, outros em xilogravuras e produções de arte manuais. Portanto acho que este programa deve continuar, pois as pessoas que se encontram ali, também merece receber educação.

Portanto, temos que aproveitar estes sujeitos que ainda querem ajuda para saírem dessa vida de crimes e drogas, voltarem a sociedade por meios da educação.

4.3. Dificuldades enfrentadas pelos professores da educação prisional / Serra Branca-PB

Foi unânime na fala dos professores que a questão do espaço era pequeno para lecionar, dificultando as atividades, não deixando de fora o apoio pedagógico também, pois todos dizem as mesmas coisas: é preciso que os governantes vejam educação prisional com um olhar diferenciado, uma vez que se trata de sujeitos de opinião formada, pessoas que precisam de uma atenção especial, com mais compromisso, trazendo minicursos para capacitarem estas pessoas, para colocarem na sociedade não apenas um ex-presidiário, mas uma pessoa preparada para entrar no mercado de trabalho capacitado, com isto evitando que estes sujeitos voltem ao mundo do crime.

Outro ponto muito questionado foi o material didático. A docente A relata:

-O que dificultava o seu trabalho na unidade prisional, era a falta de recursos disponíveis para executar um bom, [...] no início com muita dificuldade, pois principalmente o diretor do presídio achava que não dava certo e dificultava o nosso trabalho.

Seguindo com as mesmas opiniões, diz a professora D:

- Como um avanço positivo, visto que, ao chegar ao presídio me deparei com muitos jovens, inclusive alguns que já tinham sido meus alunos no ensino regular e que por ironia do destino caíram no mundo do crime e estavam não só privados da liberdade mas também de prosseguir seus estudos. Apesar da situação em que estes alunos se encontram, vê que são jovens que precisam de uma atenção diferenciada, na questão de a aprendizagem, sempre transpareceram uma criança problemática.

A professora E acrescenta:

-Em 2012. A 5ª GRE era a única região sem implantar a educação em prisões e na época enfrentamos o desafio em parceria com a secretaria de administração penitenciária, pois faltava adequação da estrutura física dos presídios. Interessante. Implantassem o material específico para o público alvo. A velha história: aguardando licitação.

Os privados de liberdade requerem um direcionamento de atividade especial. Esse aluno exige por ser privado de liberdade, o cumprimento do direito à Educação. A Educação em prisões é de responsabilidade da SEE-PB e executada pela GEEJA, juntamente com a gerência de ressocialização da secretaria da administração penitenciária, atendendo com cursos de alfabetização, ensino fundamental e ensino a nível estadual e nacional, em nível fundamental e médio.

Foi um desafio, porém com bons resultados, tivemos um caso do aluno não colocar a impressão digital e dizer para o juiz: Dr. Eu agora sei ler. Isso foi muito positivo. Tivemos oportunidade de formar um quadro de professores, sem seleção, porém pelo seu perfil e que muito nos ajudou, para que tivéssemos bons resultados. Portanto, a escolha de um caminho a percorrer na busca da ressocialização, será sempre um desafio.

Como prova dos trabalhos positivos das aulas ministradas na cadeia pública de Serra Branca, os presos tiveram seus trabalhos expostos em uma amostra pedagógica da Escola Vasconcelos Brandão, ocasião em que a turma de alunos privados de Liberdade foi vinculada, ganhando destaque principal no evento. Com cordéis, versos e produções manuais, a exemplos de origamis luminárias feitos com palito de picolé entre outros objetos feitos de jornais velhos.

Figura 07:Artesanatos feito pelos presos.



Fonte: Acervo Pessoal.

Por fim, esses foram estes os resultados da pesquisa realizada na cadeia pública de Serra Branca, entre alunos privados de liberdades e profissionais da Educação Prisional.

Destaco aqui estas imagens, que simboliza os trabalhos pedagógicos de um ano de aula apresentado à feira de conhecimentos, realizado no ano de 2015, na escola Vasconcelos Brandão onde a unidade prisional é vinculada, sendo um sucesso total com as artes feita pelos presos, apresentada a sociedade onde deixou muita gente encantado com a beleza dos trabalhos realizados pelos alunos da cadeia pública de Serra Branca Paraíba.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo buscar identificar as perspectivas dos alunos da EJA privados de liberdade para ingresso no meio social por meio da educação prisional, buscando assim um ensino superior, em que através dos questionários e experiência junto aos sujeitos da pesquisa, identificamos que além de sofrerem preconceito por estarem nesta modalidade, existe também a falta de incentivos para os apenados.

Apesar de todas essas dificuldades, vale a pena ressaltar o comprometimento dos profissionais em educação prisional, que dão importância ao destino dessas pessoas, que por algum motivo enveredaram para o mundo do crime, reconduzindo-as ao convívio social, sendo esse comprometimento essencial para uma mudança de comportamento dos apenados. Estes ainda não estão intimamente convictos de que podem ser ajudados, ainda são relutantes aos auxílios que lhe são apresentados, mas existe uma pequena parcela desses apenados que acredita que ainda dá tempo de correr atrás do prejuízo, pagar o que deve à justiça e à sociedade e irem busca de uma vida sem crimes e sem misérias, sendoconsciente de que só pode-se mudar diante dos estudos .

Com isto chego ao fim deste trabalho que me conduziu a voltar a ter contato com meus ex-alunos, ver neles o desejo de vencerem, tive a satisfação de escrevê-los no ENEM prisional 2016, isso pra mim foi uma satisfação imensa.

Este trabalho se fez importante na minha formação de especialista em EJA porque, com estas questões que foram apontadas aqui nos fez mostrar que precisamos ver a Educação de Jovens e Adultos com uma visão diferenciada, seja ela na prisão ou não, e tentar acabar com medo destes estudantes da EJA a vencer seus próprios preconceitos, em dizerem que não são capazes.

É preciso que se busque um novo método de lecionar para estes jovens e adultos trazendo subsídios que contribuam para o seu interesse em dar continuidade aos seus estudos em busca de um ensino de nível superior, para que isto venha acontecer é preciso que tenhamos profissionais comprometidos e investimento público com a educação de nosso país só assim poderemos contar com uma Educação de Jovens e Adultos de qualidade para todos os que vão precisar estudar nesta modalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9.394/96**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1977.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 2º ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 7. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 8ed. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. PAZ E TERRA 150p. Ilist Apêndice: p.123-149.

FREITAS, Araujo de Almeida Lira. **Concepcoes sobre a Educacao de Jovens e Adultos no Sistema Prisional na cidade de Cajazeiras-PB: enfoques na Economia Solidária**. File:///D:/Meus%20documentos/Downloads/Diretrizes_Operacionais_2017-eja.pdf.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

PARAÍBA. **Diretrizes Operacionais para Funcionamento das Escolas da Rede Estadual**. Paraíba: Governo da Paraíba: Secretaria de Estado da Educação, 2017

Projeto Político Pedagógico Escola Estadual de 1º e 2º Graus Bartolomeu Maracajá. **Práticas pedagógicas e formação de educadores(as) do campo**: caderno pedagógico da educação do campo/Organização de Alessandra da Costa Lunas, Eliene Novaes Rocha.- Brasília:Dupligrafica, 2009.212p.;Il.:21cm

RICHARDSON, Roberto Jerry.**Pesquisa Sociais: métodos e técnicas**/Roberto Jerry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres...(et al).-3.ed.-10.reimpr.- São Paulo:Atlas2009.

Campus avançado da UEPB no Serrotão atende mais de 100 detentos
<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2015/02/campus-avancado-da-uepb-no-serrotao-atende-mais-de-100-detentos.html>

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS
SOLIDÁRIOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ENFASÊ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO
QUESTIONÁRIO

1. Nome completo: _____

2. Qual a sua formação profissional?

3. Você exerce o seu trabalho dentro da sua formação acadêmica? Existe alguma dificuldade de exercer o seu trabalho? Qual?

4. Quantos anos de experiências com salas de aula?

5. Como foi o critério de seleção para trabalhar na Unidade Prisional de Serra Branca? _____

6. Existe alguma capacitação para exercer este trabalho com os sujeitos privados de liberdade, na cadeia pública de Serra Branca?

7. Como e em que ano o programa Educação Em Prisão chegou à cidade de Serra Branca?

8. Como você avalia a Educação Prisional? Tem atendido suas perspectivas Como profissional da educação?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DO ALUNO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS
SOLIDÁRIOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ENFASÊ EM
ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

QUESTIONÁRIO

Nome completo: _____

Naturalidade: _____

1. Qual é a sua idade? _____

2. Casado: Sim () não ()

3. Qual seu grau de escolaridade? _____

4. Como você ver a educação prisional? Tem atendido suas perspectivas educacionais?

5. No que diz respeito a material didático, o que precisa ser melhorado? Dê a sua opinião.

6. Que perspectiva você tem para o seu futuro?

7. Em que a Educação pode melhorar a sua vida profissional? _____

8. Qual a profissão que você pretende ter no futuro apartir de seus estudos?

9. Em sua opinião o que precisa melhorar na Educação Prisional?

10. Quais as suas perspectivas para o seu futuro? Pretende dar continuidade aos seus estudos, mesmo quando receber a sua liberdade?
